

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



() Resumo

(X) Relato de Caso

INCLUSÃO ESCOLAR E O ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN

AUTOR PRINCIPAL: Patrik Cordeiro

CO-AUTORES: Mauricio dos Santos, Sabrini Fernanda Nardin

ORIENTADOR: Marcio Tellechea Leiria

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

A Síndrome de Down (SD) constitui-se por uma condição genética que leva à trissomia do cromossomo 21 (SCHWARTZMAN, 2000). Cada célula possui 46 cromossomos, estes estão divididos em 23 pares; no caso do portador da Síndrome de Down, o par de número 21 possui um cromossomo a mais, resultando em 47 cromossomos (BARRETO ET AL, 2007). Essa distribuição cromossômica inadequada leva à problemas de saúde, como doenças cardíacas, doenças do aparelho respiratório e distúrbios da tireoide que são frequentemente observados naqueles com SD (SCHWARTZMAN, 2000). A educação inclusiva leva a uma nova maneira de ver os outros e de ver a educação. Deste modo, inclusão significa transformação da sociedade para a busca do desenvolvimento e exercício da cidadania (FREITAS, 2006). Dentro desse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da atuação de um aluno da Educação Física em atividades de monitorias à um aluno portador da SD de uma escola pública do município de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

A monitoria foi realizada durante um ano, correspondendo ao período de terça a sexta feira, a uma criança com síndrome de Down com idade de oito anos que frequentava o segundo ano, sendo a monitoria um acompanhamento para alunos com algum tipo de deficiência, que busca trazer e garantir oportunidades e igualdade. No primeiro momento buscou-se conhecer o aluno, ao iniciar o trabalho de monitoria algumas dificuldades foram encontradas, o aluno era agressivo e possuía muita dificuldade para se concentrar nas atividades propostas. Ao passar do tempo conforme as atividades iam sendo feitas, com muita calma e respeitando suas individualidades, o aluno começou a progredir, reconhecendo letras do alfabeto, demonstrando conhecimento relacionado regras sociais e desenvolvendo habilidades como a oralidade, pois também realizou nesse período acompanhamento com uma fonoaudióloga. Os encontros de formação que eram realizados mensalmente com discussões onde eram apresentadas as novas concepções sobre a inclusão também levaram a uma crescente ampliação do conhecimento gerando dessa forma facilidade em desenvolver a monitoria. Exercícios que envolvessem a parte prática também foram realizados, trabalhando a motricidade fina com atividades de colar, recortar,



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



pintar, contornar. Atividades com o uso da bola e outros materiais que a escola disponibiliza também foram utilizados, sempre que possível em pátio aberto, também sendo utilizada a sala de recursos que proporciona o chamado Atendimento Educacional Especializado (AEE) exclusivo para o aluno com deficiência, mas em vários momentos esse aluno trabalhava dentro da sala de aula com os demais colegas. O Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011) assegura a obrigatoriedade da matrícula do aluno da educação especial na escola de ensino regular, e também assegura e regulamenta a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Dessa forma proporcionando a Inclusão do aluno, quebrando os padrões e contrariando os sistemas educacionais formados pela posição de diferenciar os alunos ditos normais dos alunos especiais (ROPOLI et al., 2010). À inclusão de alunos com deficiência nas escolas tem como alvo principal a aprendizagem dos conteúdos propostos, mas também muito além disso busca levar a uma inserção social desse aluno. A inclusão escolar não é somente uma oportunidade de realizar as atividades propostas pelo educador, mas a chance de participar e desencadear uma rede de relações sociais com seus colegas de classe (ODOM; DIAMOND, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A inclusão escolar se faz necessária pois proporciona ganhos no desenvolvimento social e cognitivo das crianças com necessidades especiais, o monitor se torna dessa forma um facilitador de conhecimento e capaz de auxiliar no processo de inclusão e assistência do aluno.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, F; GOMES, G; SILVA, I.A.S; GOMES, L.M; Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de Down, através de atividades da equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana. Rev Fit Perf J. 2007; 6(2):82-8.

BRASIL. Decreto nº 7.6611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília 2011.

ROPOLI, E. A. et.al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&It. Acesso em: 30 de julho de 2018.

FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In: RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ODOM, S; DIAMOND, K; Inclusion of Young Children with Special Needs in Early Childhood Education: The Research Base. Early Childhood Research Quarterly, Fairfax, v. 13, n.1, p.325, 1998.

SCHWARTZMAN, S.J; Síndrome de Down. São Paulo: Editora Mackenzie; 2000.